

Ano XXVII nº 6775 – 09 de março de 2023

BB promete envolver movimento sindical em todas as pautas ligadas aos trabalhadores e trabalhadoras



Aconteceu na tarde de segunda-feira (6) a primeira aproximação entre os representantes da coordenação do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) com a direção da empresa. “A reunião de hoje foi muito importante. Nela reafirmamos a necessidade de retomada da mesa de negociação permanente e o banco se comprometeu a retomar os encontros. Outro destaque foi o fato de estarmos no mês de março. Então ressaltamos a importância do combate à violência contra a mulher e de reforçar os canais de denúncia do banco”, explicou

a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. “Pela primeira vez, em 214 anos de história, temos na direção do BB uma mulher. Isso é um avanço muito grande. Fazia parte da pauta dos trabalhadores e trabalhadoras bancárias de todo o Brasil ter mulheres nas direções. Nas vice-presidências, hoje, temos três mulheres indicadas”, destacou.

A direção do BB também se comprometeu a conhecer e dar visibilidade ao programa “Basta! Não Irão Nos Calar!”, criado pelo movimento sindical e que estabelece canais de atendimento para orientação às vítimas de violência doméstica e familiar.

A funcionária do BB e representante da Contraf-CUT na Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Fernanda Lopes, ficou responsável de, nos próximos dias, apresentar à direção do BB os temas das mesas permanentes. “Entre as discussões que vamos retomar estão o teletrabalho e o programa de metas”, adiantou a dirigente. “Também reforçamos, neste encontro, a necessidade de voltar à mesa sobre igualdade de oportunidades de ascensão, a implementação do combate ao assédio sexual, uma conquista que tivemos na última Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a correção da tabela PIP e a discussão sobre o cargo de gerente de serviços”, disse Fernanda Lopes.

Caminho para igualdade passa por paridade salarial

A paridade salarial é a medida considerada mais importante para o país caminhar efetivamente para igualdade de gênero no ambiente de trabalho. É o que aponta um estudo divulgado ontem, quarta-feira (08/03), pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Entre os entrevistados, 43% disseram que a paridade salarial é a primeira ou segunda ação que as empresas devem adotar. Outros 26% citaram a criação de projetos que estimulem a ocupação das mulheres em cargos de chefia.

Políticas para proibir a discriminação (25%) e programas de qualificação para o desenvolvimento profissional das mulheres (25%) completam a lista. Foram ouvidas 1 mil pessoas, homens e mulheres.

Primeiro lugar no levantamento, a paridade salarial ganhou destaque depois que o presidente Lula anunciou a apresentação de um projeto de lei para garantir remuneração igual aos homens e mulheres com a mesma função. Se aprovada, a legislação vai criar mecanismos de incentivo a equivalência salarial e também prever penalidade aos empregadores que desrespeitarem a norma.

Citado por 21% dos entrevistados, o preconceito é o principal obstáculo para a promoção da igualdade de gênero nas empresas. A cultura machista aparece em segundo lugar (17%).

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

As comemorações ao Dia Internacional da Mulher continuam. A diretoria do SindBancários Petrópolis segue hoje dia, 09/03, visitando parte das agências do centro da cidade, homenageando às companheiras bancárias de nossa base, que receberão os tradicionais pães de mel e o informativo especial da Mulher.